

Agronomia é como 'fazenda na cidade'

CAMILA SOUZA
camilasouza@pjournal.com.br

“É como morar em um fazenda no meio da cidade”, disse a dona-de-casa Eva Valdez de Jesus Silva, 50, que mora em uma casa dentro do campus da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), no bairro Agronomia, há cerca de 25 anos. A definição dada por Eva é a mesma dada por outros moradores do local, que garantem que é possível ter paz e tranquilidade no meio da cidade.

Segundo os moradores, dentro do campus moram cerca de 30 famílias espalhadas pela universidade ou concentradas em duas comunidades, Sertãozinho e Bananal. Para morar ali, é preciso ser servidor da Esalq.

A família de Eva é uma das mais antigas do bairro. Ela conta que mudou para lá quando os

Cerca de 30 famílias de servidores vivem hoje no campus

filhos gêmeos tinham apenas seis meses. “Eles foram criados aqui, cresceram correndo pelas ruas do campus e aproveitaram muito bem a infância”, lembra.

O marido da dona-de-casa é encarregado de departamento na Esalq e veio da cidade de Matão para morar em Piracicaba. “Nos conhecemos aqui na cidade, casamos e logo nos mudamos para esta casa. No começo, estranhei a calma, mas hoje acho esquisito quando tenho de ir à cidade.”

Atualmente, seus três filhos já estão adultos, os gêmeos têm 26 anos e seguiram os passos do pai: estão trabalhando na Esalq.

Ao lado da casa de Eva, na alameda dos Eucaliptos, estão situadas cinco casas. Entre os seus vizinhos está a família da estudante de enfermagem Suellen Patricia Silva dos Santos, 23. Ela conta é uma das moradoras mais novas, está ali desde 2003.

Suellen mora com seu pai, marceneiro da Esalq, sua mãe e suas duas irmãs mais novas. “É uma delícia morar aqui, muito sossegado e perto de tudo.”

Para a estudante, o contato com a natureza também é um dos diferenciais de morar na Agronomia. “Aqui tem ouriço, lagarto, raposa, tucano e gavião, entre outros. Dentro de casa já achamos aranha e sapo”, garante.

Além do convívio direto com a natureza, os moradores contam com uma boa estrutura. No campus há atendimento médico, odontológico, academia e banco.

A segurança é outra vantagem do lugar, além de ter entrada restrita para carros, ainda há a ronda do campus. “É como morar em um condomínio fechado”, afirma o microempresário Erles de Almeida, 30.

Erles é filho de um servidor da Esalq e mora na mesma casa desde 1990, quando seu pai trouxe toda a família para Piracicaba. Erles, mais cinco irmãos, o pai e a mãe, moravam em São José do Jacuri, em Minas Ge-



R. Amaral/JP

Erles de Almeida mora na Esalq desde 1990, quando seu pai trouxe toda a família para Piracicaba

rais. “No começo demoramos um pouco para nos adaptar à cidade grande, nossos sotaques e costumes eram bem diferentes dos piracicabanos. Porém, logo

fomos nos sentindo a vontade por-aqui”, lembra.

Erles conta que logo que chegou, havia cerca de 50 famílias instaladas nas casas do bairro.

Hoje, no entanto, esse número reduziu bastante. “A Esalq cresceu e muitas das casas viraram departamentos da universidade”, diz.